

LEITURA NA ESCOLA: GRAMÁTICA E EXPRESSIVIDADE

Aytel Marcelo Teixeira da Fonseca (UERJ)
aytelfonseca@yahoo.com.br

Nas aulas de língua portuguesa de muitas escolas, ora leitura funciona como pretexto para um trabalho inexpressivo com a gramática, que é estudada apenas sob a ótica da descrição e da imposição das regras do "bem falar" e do "bem escrever"; ora leitura é o espaço para o devaneio total, para o falar sobre vida, sobre amores passados, sobre frustrações, sobre sonhos... Ler é um prazer! Acho que nenhuma dessas abordagens satisfaz meus anseios como professor de português. Não quero formar gramáticos, mas também não me contento com alunos-leitores que gozam o texto ignorando o trabalho expressivo com os recursos linguísticos. A ligação texto-vida é importantíssima, mas não menos importante é a relação texto-língua. Por isso, meus objetivos com essa apresentação centram-se na tentativa de ilustrar práticas de leitura que casem perfeitamente prazer e fruição com trabalho artístico e expressivo com a língua, que propicia ao leitor uma experiência estética. Assim, é possível apaixonar-se não somente pelo enredo, pelo quê de vida o texto traz, mas apaixonar-se também por sua sugestão sonora, pela construção de uma frase, pelo jogo com os sentidos das palavras, pela pontuação irradiante... Para alcançar os objetivos, irei fundamentar minha fala nos pressupostos teórico-práticos da Estilística, com destaque para os estudos de Nilce Sant'Anna Martins e José Lemos Monteiro, e na visão de leitura defendida por Daniel Pennac, Vicent Jouve e Emile Faguet.